

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

ELEIÇÕES

Sob a irreverente batuta do orgão navegantino esfalfaram-se os desafinados còros da opposição a entoar a ária das previsões para o dia das eleições geraes de deputados. Desde as ferteis e pittorescas margens do rio Minho até ao extenso areal do cabo de Santa Maria o povo assoberbava-se de cholerá pelas annunciadas propotências electoraes do governo e dispunha-se recorrer aos processos extremos de combate para assegurar a integridade da urna onde quer que o governo tentasse a audaciosa aventura de offendê-la. Não se tratava de simples protestos declamatorios que por demasia empregados já não conseguem entusiasmar os auditorios gastos de rhetorica; agora o protesto era mais grave e teria o desfecho sangrento da revolução com todo o sinistro aspecto das barricadas e da fuzilaria cerrada. Estavam accesos os morrões da artilharia opposicionista e logo ao primeiro desatino do governo em materia de eleições a voz de fogo romperia clara e peremptoria fazendo cahir sobre este lindo e abençoado torrão de Portugal uma tragica chuva de granadas.

Todas estas calamitosas previsões de desgraça as fasia o lamuriento còro da imprensa opposicionista nas vespersas d'essa batalha eleitoral que se annunciava titanica e aguerrida.

Porem, com geral espanto da assistencia crédula nos pavorosos annuncios da hecatombe, esse primaveril domingo de eleições decorreu calmo e sereno como a consciencia d'um justo, sem que tivesse a perturbar a paz bemdita das suas vinte e quatro horas o mais pequenino incidente de tragédia. Nem descargas de infantaria nem torrentes de sangue. No topo do seu quartel general poude o partido regenerador arvorar o estandarte da victoria sem que o incommodasse a gritaria desbragada dos vencidos.

Só o partido progressista viu n'esse dia as nuvens negras da fatalidade atravez a eloquencia irrefutavel dos factos. Os seus desasete mezes de intensa corrupção e desatinadas perseguições, toda essa ininterrupta serie de violencias, de burlas e de desvergonha que constituíram o seu ultimo reinado tiveram nas eleições de domingo uma digna recompensa com a triste e escassa representação que conseguiu, mesmo amparado pelas muletas agora mizericordiosas do franquismo. A's successivas affrontas do partido progressista soube o publico responder desassombreada e eloquentemente reduzindo-lhe a dezoito os quarenta e um deputados que obtivera como partido de opposição nas eleições do ultimo gabinete regenerador. Ahí está no que deu o pregão dos cincoenta

annos de vida immaculada e os odios invetrados aos progressistas honestos que se recusaram sancionar com o seu nome honrado a indecorosa e infamante negociata dos tabacos.

Protestou o velho dementado dos Navegantes em assistir ao descalabro do partido em que durante tantos annos pontificou e assim satisfaz esse desejo intimo da sua alma com sacrificio das tradições honradas e brilhantes d'esse mesmo partido.

DR. TEIXEIRA D'AZEVEDO

Teem recebido affectuosos cumprimentos dos seus amigos e correligionarios de todo o sotavento da provincia os srs. drs. Matheus Teixeira d'Azevedo, que desde a semana passada se encontra n'esta cidade, e seu filho José Francisco Teixeira d'Azevedo, que chegou aqui na manhã de terça-feira ultima.

O sr. dr. Matheus d'Azevedo tenciona retirar para a capital em meados da proxima semana.

O dr. José Teixeira, illustre deputado ás côrtes pelo Algarve, parte na quinta-feira para Alcoutim de visita a alguns amigos, devendo regressar no dia immediato.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Lycen de Faro

Entre as entusiasticas saudações da academia tomou no sabado ultimo posse do seu novo logar de reitor do Lycen Nacional de Faro o nosso estimavel amigo e illustrado professor do mesmo lycen, sr. João Rodrigues Aragão. Foi-lhe dada a posse, pouco depois do meio dia, pelo distincto e considerado professor do mesmo estabelecimento de ensino sr. dr. Vasco Mascarenhas, tendo assistido muitos professores, a academia e muitos dos amigos e correligionarios politicos do novo reitor.

Tomada a posse o sr. João Rodrigues Aragão usou da palavra para agradecer ao sr. governador civil a escolha do seu nome para aquelle alto cargo de reitor e pedir ao corpo docente e dicente do lycen a sua valiosa cooperação nos esforços que já encetar para reconduzir aos seus antigos créditos o referido estabelecimento de ensino. Em seguida o sr. governador civil leu um brilhante discurso em que se enalteciam as qualidades de caracter e de coração do novo reitor, terminando aquella festa por uma entusiastica saudação aos srs. Ferreira Netto e João Rodrigues Aragão.

A philharmonica de Faro tocou durante a cerimonia á porta do Lycen que se encontrava vistosamente ornamentado.

O sr. Aragão dirigiu-se depois para sua casa acompanhado dos srs. governador civil, professores, academia, amigos e correligionarios, seguidos tambem pela philharmonica, e ahí offerceu um delicado copo d'agua que deu ensejo á troca de entusiasticos brindes.

E' digna de registar-se a sinceridade e expansão das manifestações academicas ao seu novo reitor, consequencia dos estreitos laços de sympathia que desde ha muito unem aquelle corpo academico ao illustre professor.

POETAS

CARTA A UMA SENHORA

Senhora, que minha vida
Tendes toda em vossa mão,
Lançae os olhos, condoída,
A quem na estrada segueda
Só procura um coração...

Parti de casa ha já annos,
Deixei lavouras e vinha,
Deixei meus fados tirannos,
Mas só acho desenganos
Para os enganos que tinha...

Da vida pouco me importa,
Do mundo nada conheço,
E mal chego á vossa porta
A alma fica-me morta,
E os meus iguaes aborreço...

De tanto olhar para o céu,
Senhora nunca me vistes,
Mas neste fado só meu,
Logo a tristeza me deu,
Ao ver esses olhos tristes...

Por esse caminho andado
Deixei fortuna e bordão,
E hoje o mundo, combinado,
Só me chama o malfadado,
Por mal do meu coração...

Gado que tive perdi-o,
Por perder-me pela treva,
E desde então sempre ao frio
Meus olhos são como um rio
Que nem as penas me leva...

Sem gados, pois, nem repouso,
Sem terras e sem herdades,
Romeiro triste e piedoso,
De meus bens todo o saudoso
Fiz-me um pastor de saudades...

Cantei males que me deram,
Pois cantando o mal se espanta,
Mas das penas que morrêram
(Triste sina a de quem cantal)
Maiores penas nasceram...

Um Lar só de bem querer
Sonhei então, por meu bem,
Antes mesmo de vos ver,
Mas mal sonhando ao nascer,
Em sonhos se foi tambem...

Lembranças d'elle me ficaram,
E minha frauta o cantou,
Em sonhos que não voaram,
Em cantos que não passaram
Como tudo mais passou...

No livro da Minha Terra
Quiz esse Lar tambem pôr...
Vêde o, Senhor, elle encerra,
Versos que eu fiz pela serra,
Pensando n'um alto amor...

Nelle vereis, com cuidado,
Pois do cuidado se fez,
De um Pastor o Lar sonhado,
O Sonho de um Namorado,
O Sonho de um Portuguez!

Ribeiro de Carvalho.

Escolas na Conceição

Por despacho de 28 do mez findo foi ordenada a construcção da casa destinada ás escolas de ambos os sexos da freguezia da Conceição, d'este concelho, na importancia de 3:500:000 réis. E' um melhoramento de capital importancia para aquella importante freguezia e para o conseguimento do qual envidou os melhores esforços o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, a quem os povos da Conceição vão mostrar o seu reconhecimento.

DELEGADO DO THESOURO

Esteve no domingo em Tavira, retirando n'esse mesmo dia para Faro, o sr. Francisco d'Abreu Marques, muito considerado delegado do thesoiro n'este districto.

Conselheirissices

Parece ter-se apagado na constellacão celeste aquella luminosa estrella da Boa Sorte que guiava os destinos politicos do sr. Alexandrino Ramires. Por isso anda agora o desabrido conselheiro ás apalpadellas pela vida, sem rumo certo que lhe indique uma rástea de luz na treva immensa da sua actual situação politica.

Quando para qualquer mortal sôa a hora sinistra da desventura nada ha que depois possa embargar a marcha vertiginosa d'essa mensageira do mal. Com a queda do governo progressista que lhe facilitara honras de monarcha e todo o faustoso séquito de onnipotentes vaidades sentiu o conselheirissimo regulo do Guadiana o primeiro abalo no sumptuoso castello da sua presumpção e para que logo de todo se não derruisse correu a pedinchar estacas salvadoras á benemerencia do franquismo. Mas aí! Já nada ha que possa amparar esse luzido castello que a argamassa leve das especulações politicas não conseguiu solidificar e até o proprio soccorro dos franquistas serve a facilitar-lhe o vergonhoso desmoronamento com a agura e rispidez de trato que lhes merece a victima.

Sem forças proprias que ao menos lhe embalsassem a phantasia d'uma candidatura nas ultimas eleições geraes quiz o conselheiro Alexandrino encostar-se a adversarios que tão cruelmente o haviam zuzido pouco antes e assim mascarar a vergonha do seu fracasso politico com o ridiculo apoio á candidatura do sr. João Franco que ninguém disputava. E na mira de fazer jus a futuras protecções por parte d'essa patrulha ablativa deu-se o conselheiro Alexandrino á tarefa insana da galopinagem, indo por essa margem do Guadiana a fóra na supplica desafortada de votos para o sr. João Franco... que já tinha certa a sua eleição.

Souberam d'esta ridicula comédia os marechaes algarvios do franquismo e logo um telegramma laconico chamava a Faro o ferrenho e conselheiresco galopim franquista do Guadiana. Ahí recebeu então ordens terminantes para que se deixasse d'essas fanfarronadas eleicoeiras que de nada serviam e ainda o aviso de que se quizesse continuar a merecer a protecção franquista deveria ser socegado, deixando-se de pimponices e de loucuras.

Ferido no seu amor proprio pela degradante intimação lá voltou o conselheiro a penates arraianos e ahí deu aos seus apaniguados o dito por não dito, aconselhando-os a que se resinassem e não perdessem a esperanza de melhores dias.

Tambem o sr. João Franco teve conhecimento destes desatinos e, á cautella, foi mandando para Villa Real como seu representante directo o engenheiro sr. Manoel Roldan, não para fiscalisar a urna, mas para fiscalisar... o sr. Frederico Ramires.

Vae de vento em pópa a basofia conselheiresca.

ESTAÇÃO DE VILLA REAL

Estiveram hontem em Villa Real de Santo Antonio quatro engenheiros dos caminhos de ferro do sul e sueste, entre elles os srs. Pereira de Mattos e Pinheiro Borges.

Parece não ser extranha á sua vinda o estudo da local para a estação definitiva d'aquella laboriosa villa.

ECHOS

Trecho interessante d'uma Carta de Faro ultimamente enviada ao Dia pelo seu correspondente habitual d'aquella cidade:

«O ultimo numero do Guadiana, é, no seu artigo de fundo, todo elle consagrado a celebrar o consorcio politico do grupo lucianaceo do partido progressista do Algarve com a facção regeneradora-liberal do mesmo Algarve, ou a celebrar a *concentração liberal*, como lhe querem chamar, que tudo vem a dar na mesma.

Este auspicioso enlace politico-matrimonial realisonse em Faro, n'um dos dias d'este mez, em que gentes pasmadas da cidade viram o sr. conselheiro Ramires, trajando elegantemente de noiva, sahir de casa do sr. Virgilio Inglez, e depois seguir pelo Terreiro do Bispo adeante *bras-de-sus, bra-de-sous* com o illustre padrinho do casamento sr. dr. João de Mattos.

D'esta assombrosa *concentração liberal* resultou este facto, de um alto alcance politico.—*De ha annos para cá, pela primeira vez, o partido progressista deixa de ter o seu representante no parlamento pelo Algarve!*

E' que essa era uma das clausulas da escriptura nupcial, que tem outras ainda mais interessante. Ha de sabel-as o correspondente do Dia, com o andar dos tempos.

→●←

Assevera a Folha de Loulé não ter duvida alguma sobre o sexo do sr. João Franco.

Antes assim.

→●←

No seu penultimo numero resuscita o Guadiana a lenda de S. Roque, tendo-se permitido a liberdade de a alterar um pouco no louvavel intuito de melhor a accommodar á epoca da sua ressurreição.

Chama-se Pedro Teixeira o santo peregrino d'agora e o theatro da commovedora lenda, em vez de ser a Italia dos lugubres tempos da peste, é ali o visinho concelho de Alcoutim nas vespersas d'uma eleição geral de deputados. Em traços d'uma communicativa piedade pinta nos o Guadiana o religioso quadro: «S. Pedro Teixeira, tendo deixado na casa paterna a sobre-casaca de escriptão de fazenda, vae de abalada pelos campos afóra, de sandalias e de bentinhos, humildemente coberto pela tradicional tunica de burel, não em busca dos logares santos, mas em demanda de votos pelos caminhos ásperos das freguezias. Sobre os seus martyrisados hombros de caminheiro pèzam os magnos cofres do Thesoiro Publico, coisa bem mais difficil de carregar que o cajado e a cabaça que na lenda primitiva punham a sua vinda de humidade.

Nos povoádos onde os votos se conseguem sem grande resistencia S. Pedro Teixeira desembaraça-se dos pesados cofres do Thesoiro e põe os á disposição do publico, incitando-o a que encha as algibeiras e a que festeje ruidosamente Nossa Senhora da Regeneração, sua augusta Patrona.

Mas ha logares profanados pela rebeldia da opposição onde não colhem fructo as doutrinas regeneradoras do peregrino. Ahí perde S. Pedro Teixeira aquelle sereno porte de bondade christã com que apostolava nas povoações accessiveis á sua fé partidaria e em vez da prodigalidade dos cofres publicos despede-lhes as iras da excomunhão, com ameaça sinistra de

contribuições vexatorias e mais coriscos fazendarios.»

Aqui está como o *Guadiana* moderniza a commevodora lenda de S. Roque, sem cãosinho e sem peste, mas com a chaga da sua maliciosa imaginação. Se fosse uma descripção de vida real, como seria doloroso recordar as caminhadas do pobre peregrino, sujeito ao sol e á chuva por essas correrias no concelho e levando aos hombros os pesados cofres do Thesouro! Felizmente trata-se apenas d'uma... lenda e por isso S. Pedro Teixeira não soffreu o desgosto de vêr o medico á cabeceira, após uma estopáda d'aquellas e com os cofres á cabeça.

Ainda bem.

São absolutamente destituídas de fundamento as referencias feitas no penultimo numero do *Guadiana* ao rev. coadjutor da freguezia d'Alcoutim.

O facto de se ter filiado ha dias no partido regenerador um bacharel a quem tempos antes os tribunaes haviam condemnado pelo crime de furto—ao que dizem—foi motivo para que a *Folha de Loulé* mais uma vez tivesse para aquelle partido politico o seu habitual e altivo sorriso de desdém.

Ou o jornal franquista de Loulé anda muito esquecido ou propo sitadamente quer avivar lamentáveis acontecimentos ha pouco tempo passados no seu concelho e de que nunca nos servimos para fazer politica.

A' bon entendeur...

O espirito de sua excellencia. A revelação que fizemos no nosso ultimo numero do alto requinte de graça que superiorisa o espirito de sua excellencia o conselheiro Alexandrino, auctor celebrado da não menos celebre phrase das *mesmas caras*, aguçou aos nossos leitores o desejo de conhecer toda a bagagem espirital d'aquelle cerebro d'élite e dia a dia nos chegavam cartas e postaes de diversos pontos da provincia na anciosa manifestação d'esse desejo.

A nossa insistente vontade de correspondermos quanto possível á benevolente amizade dos leitores fez com que sem demora abordasse-mos alguns intimos amigos de sua excellencia, d'esses que mais de perto gozam a luz fulgentissima do seu excepcional talento, e—com prazer o affirmamos—d'elles conseguimos colher uma razoavel collecção de *ditos de espirito*, todos filhos d'aquelle prodigioso e conselheiresco cerebro, e que vamos editar em numeros successivos do nosso jornal, a dózes temperadas, porque tudo o que é bom deve ser vagarosamente saboreado.

Vamos encetar a collecção por uma das mais recentes graças. Foi ha poucos dias, quando ainda o conselheiro phantasiava arranjar uma grande votação para o sr. João Franco.

Mandára para Martim Longo um seu predilecto amigo com ordem terminante de galopagem. Este porem observara-lhe que galopinar sem prometter o mesmo é que lan-

çar o arado á terra sem lhe jogar a semente.

—Pois então promette-lhes uma ponte, respondeu o conselheiro.

—Mas lá não ha rio...

—Pois promette-lhes um rio, caramba!

Ha alguns annos estava o conselheiro entre uma roda de politicos, em Lisboa, quando junto d'elles passou um velho de perto de 90 annos montando garbosamente um excellente alazão.

Um dos da roda disse então para o conselheiro:

—Será V. capaz de outro tanto quando tiver aquella idade?

—Eu—respondeu elle—quando tiver noventa annos... já estou morto ha muito tempo.

Já nos seus alegres e descuidados tempos de estudante o conselheiro manifestava tendencias politicas, mas tinham então a cor vermelha das ideias acratas e pugnavam por uma cruenta guerra de exterminio ao Existente, com toda a sua gangrenosa tutela das raças privilegiadas. D'uma vez, á meza do Martinho, entre gargalhadas e *bocks*, o moço estudante fazia gala em dizer-se de convicções socialistas e um dos convivas, para gosar o n'esses pretendidos ideias de egualdade social, perguntou-lhe á queima roupa.

—Se tu tivesses dois predios davas-me um?

—Dava.

—E se tivesses dois cavallos davas-me um?

—Dava.

—E se tivesses dois tostões tambem me davas um?

—Ah! isso não!

—Então porque é que tu me davas um predio, um cavallo e não me davas um tostão?

—E' porque... os tostões tenho-os aqui.

Indignam-se os aulicos ramirescos ante a *violencia* feita ao encarregado da estação postal de Gíões sem a *mais pequena formalidade legal*.

Tem razão. Formalidade legal só houve nas transferencias dos escriptaes de fazenda de Castro Marim e Villa Real feitas pelos progressistas.

Não ha então quem nos diga o nome do audacioso mortal que tentou subornar um dos membros da Commissão districtal de Faro?

E' isto que se vê: tão promptos para a calumnia como retrahidos á apresentação das provas.

Dos seis deputados ultimamente eleitos pelo Algarve, tres são na turmas d'este concelho: os srs. Agostinho Lucio, João Judice de Vasconcellos e José Teixeira d'Azevedo.

O sr. João de Mello Pereira de Vasconcellos, tambem nosso patriocio, foi eleito pelo Funchal.

A gente do sr. Ramires continua revellando uma natural tendencia para as alcunhas. E' assim que trata os adversarios por *Jan*, *dr. Repólho*, *Cabeça de Almetolia*, etc.

Ora aqui está uma teudencia que lhes fica a matar.

Pois bem, tudo se explicava. Aquella carta, era naturalmente a noticia de um desenlace fatal..

A doente morrerá. Em breve—elles regressariam...

Apezar dessas tranquillizadoras reflexões não consegui furtar-me a uma singular commoção ao abrir a carta.

A letra não era de Angela. Porque não escreveria ella?

Ha dôres que se não descrevem porque em todas as linguas humanas faltam palavras para formar phrases que possam exprimir os grandes desgostos intimos, as grandes torturas da alma, as cruciantes desventuras que affligem, que abysmam o coração...

Era breve... muito breve aquella missiva e toda ella escripta de forma a deixar adivinhar o grande desespero de quem tracára nervosamente aquellas linhas.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:
Amanhã, 6—D. Maria da Conceição Santos Solesio.
Segunda, 7—D. Maria Carolina Pinto, D. Esther A. Sabath.
Terça, 8—A menina Maria Isabel Arouca Assis.
Quarta, 9—D. Maria Augusta Reis.
Sabbado, 12—D. Maria Joanna Pessoa Aboim, D. Mafalda Guedes Ferreira.

Regressou de Lisboa a esta cidade o sr. Justino Augusto Ferreira.

Partiu na segunda feira para Estombar, d'onde voltou acompanhado de sua querida mãe, o rev. prior da freguezia d'este concelho, sr. José Lourenço Vieira.

Na quarta feira partiram de Tavira para Lisboa os srs. capitão Antonio Martinho e Antonio Rodrigues Peres.

Na quarta feira partiu de Tavira para o Alemtejo o sr. Berredo Falcão.

Está em Faro, devendo regressar na terça-feira a Alcoutim o sr. Antonio Pedro Xavier Teixeira, administrador d'aquelle segundo concelho.

Partiu hontem de Villa Real para Lisboa o sr. dr. Antonio Marques da Costa, major medico.

Chegaram hontem a Tavira os srs. Luiz Contreiras e José Contreiras e esposa.

Está em Faro, devendo regressar na segunda-feira a Castro-Marim o administrador d'este ultimo concelho sr. dr. José Antonio Mimoso Faisca.

Acompanhado de sua esposa esteve visitando o Algarve e retirou na quinta-feira para Lisboa o antigo deputado progressista sr. Chaves Mazzioti.

Na segunda-feira realizou-se em Villa Real do Santo Antonio o baptismo d'um filhinho do sr. dr. Antonio Marques da Costa, major medico do exercito. Foi padrinho do neophyto, que recebeu o nome de Antonio, o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo e madrinha sua irmã a menina Maria da Felicidade.

Esteve hontem em Tavira o sr. dr. José Ribeiro Castanho.

ERNESTO CARDOSO

ADVOGADO

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES—FARO

THEATRO

Como fôra annunciado voltou a dar alguns espectaculos no theatro d'esta cidade a *troupe* de artistas d'alguns theatros de Lisboa que desde ha tempos andam em digressão profissional pelas provincias, sob a direcção do actor Pato Moniz.

Hontem á noite representou-se o drama de Echegaray *Mancha que limpa*, sendo regular o seu desempenho. Para esta noite está annunciada a comedia em 3 actos *Caveira de Burro* e o lindo acto em verso de Julio Dantas, *A Ceia dos Cardaes* que tão ruidoso successo de applausos obteve nos theatros da capital.

Estão em cobrança os recibos dos nossos assignantes das freguezias ruraes d'este concelho respeitantes ao anno passado. Podem ser sollicitados no estabelecimento de José Maria dos Santos, em Tavira.

Todas as phrases della se me cravaram no cerebro como punhaes em brasa.

Ei la:

Meu sobrinho:

«Quasi não tenho forças para escrever-te! A enorme desdita que me fere e que vae tambem attingir-te, prostrando-me, tornou-me numa massa inerte, estupida e quasi inconsciente.

A tua noiva, a Minha querida filha já não existe.

Pereceu nessa grande fogueira em que se transformou o Bazar de Caridade!!

Que catastrophe horrorosa aquella! Não sei como não endoideci! Tu adivinharás tudo!

Na *morgue* tive uma difficuldade immensa, em reconhecer, entre aquellas desenas de cadaveres carbonisados, o corpo de tua prima.

Ah! Como o meu coração de pae amantissimo se dilacerou fibra

O que mais admira o homem na mulher

Tal é a questão que mrs. Humphry examina nas columnas de um magazine inglez.

Os homens pretendem que a belleza do corpo é de maior importancia que a belleza do rosto; mas a opinião feminina diverge da d'elles nesse ponto.

Para a mulher em geral o ponto capital é o da belleza do semblante:

«A belleza do corpo é puramente physica. O rosto pôde ser, se o não é sempre, a expressão da alma. A fronte e os olhos podem revelar a intellectualidade, a bocca e o mento o caracter, os olhos e os labios aquella amabilidade e cortezia que nos ultimos tempos teem passado um pouco de moda, ou aquella firmeza que representa por si propria uma apreciavel qualidade, mas que não raro degenera em obstinação».

Não raro acontece apaixonar-se um homem por um par de lindas mãosinhas ou de pésinhos delicados, ou ainda por um braço alvo e bem modelado.

«Mas o elemento de atracção mais irresistivel sobre o homem é, sem a menor duvida, a belleza da cutis. Elle liga a isso uma importancia extraordinaria. Se examinarmos o fundo do seu pensamento em tal materia acharemos que elle associa uma pelle clara, uma carnacção suavemente rosea e de frescura infantil ás idéas de pureza de espirito e de innocencia».

Pode ser, mas pode ser tambem que uma carnacção corada e fresca attraia o gosto masculino pela idéa associada de saude robusta. Mrs. Humphry pretende, porém, que nunca homem algum casou com uma moça por ella ser robusta e saudavel.

«Numa comedia que se representou em Londres, ha alguns annos, um dos personagens dizia esta phrase: «Os homens gostam das mulheres que tem má saude». Talvez desde então haja mudado o gosto; mas era assim ha vinte annos. Entretanto o typo languido, morbido, da vigorosa e saudavel rapariga de olhos brilhantes e faces rozadas que sabe nadar, jogar o golf, governar uma guiga e acompanhar uma batida a cavallo».

Uma bocca bonita cegará um homem sobre outros defeitos; os olhos são tambem um elemento irresistivel de atracção, o mais irresistivel de todos, o que se exerce sobre os dois sexos reciprocamente.

«Deve mencionar-se ainda outro atractivo apreciavel, sobretudo na época estrepitosa em que vivemos. Uma voz suave não conseguirá talvez fazer-se ouvir em meio da confusa vozeria de um salão moderno, mas possuirá sempre uma influencia que as possuidoras de vozeirões nunca poderão sonhar».

a fibra n'aquelle horroso supplicio de procurar o que restava da nossa querida Angela!

Finalmente, descobri-a?

Pela pulseira de oiro e esmalte que lhe offereceste no dia do seu ultimo anniversario é que a reconheci.

Não imaginas como se me confrangeu o coração ao vê-la!

O seu corpo, mirrado e ennegrecido, torcêra-se sobre si proprio, perdendo por completo aquella flexibilidade encantadora que tanto te deslumbrara!

O rosto parecia bolbo cheio de terra... o lindo cabelo desapparecera para deixar vêr um cráneo glabro, viscoso e extranhamente colorido dum vermelho sangrento, escuro... sujo... negro...

E todo aquelle vulto carbonizado, desfazia-se ao menor contacto.

Recolhi piedosamente os restos de minha filha e aqui ficarão depositados no *Père-Lachaise* até que

Que se pode ainda acrescentar á lista das causas que os homens mais apreciavam nas mulheres?

«Intelligencia? Não; ella assusta pelo contrario. Qualidades de dona de casa? Tão pouco; não teem prestigio romantico. Bom genio? Tambem não. Ligam tão pouca importancia ao bom genio como á saude.

Mas ha duas coisas que os impressionam sempre. Uma é a prenda de ser engraçada. Essa prenda é ainda mais attrahente que a da belleza. Uma rapariga engraçada terá sempre mais adoradores que uma belleza monotonica.

A outra é essa qualidade indefinivel que ninguem conseguiu ainda analisar e que os francezes chamam *le charme*».

SOMATOSE CONTRA A CHLOROSIS

ARCHIVO DE LEGISLAÇÃO

Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officaes que apparecem no *Diario do Governo*, sendo uns—os de interesse geral—publicados na integra, e os outros, por extracto ou summario. E' um repositario de legislação, um elucidario indispensavel aos magistrados judiciais, funcionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no fôro ou exercem dargos officaes, sejam estes de que natureza forem.

Está publicado e em distribuição o numero 18, sendo o preço de assignatura, pagamento adeantado, por trimestre, ou série de 12 numeros, 600 réis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107, L. do Caldas—Lisboa.

A MINHA CANDIDATURA

VILLANCETE

Já tive candidatura
E candidaturas dei
Mas foi sol de pouca dura...

VOLTAS

Saudosos os tempos idos
Da minha grande ventura
Quando todos os partidos
Patrocinavam unidos
A minha candidatura;
Meus labios suspiros soltam,
Esses tempos já não voltam
Foram sol de pouca dura.

Ou fosse na maioria
Que o poder sempre assegura,
Ou mesmo na minoria
Sempre o meu nome se via
N'alguama candidatura,
E sempre assim tive assento
Nas cadeiras de S. Bento,
Mas foi sol de pouca dura.

Já hoje o meu pobre nome
Nas eleições não figura...
Ai! quanto isso me consóme
Pois nunca julguei que a fome
Se seguiria á fartura;
Eleições que eu disputei
Candidaturas que eu dei...
Tudo sol de pouca dura.

João Alegre

SEM VENTURA

Mas, numa manhã brumosa e triste entregaram-me uma carta tarjada de luto.

Tremi ao recebe-la. Quem não estremece ao receber uma carta de luto?

São mil pensamentos sombrios que nos agitam. E' um veo de trevas a desenrolar-se ante a nossa existencia, são nuvens de crepe que sobem em nosso espirito,—toldando o horizonte das nossas esperanças...

De que más novas seria portadora aquella negra mensageira?

A letra era de meu tio.

Breve me tranquillizei. Por ventura não fôra meu tio visitar uma moribunda?

Quem não pôde...

Compreende-se que o sr. Alexandrino Ramires esteja profundamente consternado pela triste e inesperada situação de ostracismo parlamentar a que o conduziram as suas farroncas de hespanhol brião e muito melhor se comprehende que para desabafo de intimos desgostos o mesmo sr. Alexandrino Ramires chore agora sobre as ruínas do seu castello politico as lagrimas sentidas de tamanho infortúnio. A lagrima é livre.

Porem, a máguia do infortunado conselheiro não se limita aos desabafos lacrimajantes e tenta um ultimo esforço de resignação na manha habitual de querer salvar o seu nome escondendo-o á sombra do dos mais. E é assim que mais uma vez se acolhe pressuroso ao nome do dr. Matheus Teixeira d'Azevedo na esperança fagueira de que á sombra d'elle possam passar sem julgado os seus tranquiernos desvarios e mais peccaminosas sortidas do seu sudario.

Puro engano! Por muito que os serventurios da sua gaseta arraiam na se aprestem á indecorosa estrategia ella só servirá a pôr na melhor evidencia o que são e o que valem os processos politicos do sr. Alexandrino Ramires. Como vae ver-se:

No seu ultimo numero regouga a citada gazeta varias diatribes a proposito d'uma pretendida arrelia do sr. dr. Matheus d'Azevedo em vêr-se na probabilidade de ir occupar o seu lugar de juiz da Relação dos Açores, logo que foram dissolvidas as côrtes, se não conseguisse a sua reeleição. E accrescenta que todo esse pavoroso susto só se dissipou quando o venerando juiz adquiriu a certeza de «que o Ramirez o reelegeria pelo Algarve.»

Ora tudo isto seria muito verdadeiro se não fosse uma tremendissima pêta. Mesmo quenão conseguisse ser reeleito deputado, o sr. dr. Matheus d'Azevedo estava dispensado de ir occupar o seu lugar na Relação dos Açores, visto que pertence á *comissão encarregada de colligir as duvidas suscitadas sobre a applicação e interpretação das leis* que faculta a estada no continente a todos os magistrados que a constituem. Para essa comissão foi o dr. Matheus d'Azevedo nomeado por despacho de 13 de junho de 1900 publicado no *Diario do Governo* de 23 do mesmo mez, e n'esse sentido fez participação para o ministerio da justiça, quando da ultima dissolução das côrtes, nunca tencionando, por isso, seguir para os Açores.

Por esse mesmo motivo e sem qualquer outra razão que os iniba de ir occupar os seus lugares na Relação dos Açores, residem no continente os srs. drs. Rocha Calixto, Neves e Souza e Augusto Pimentel, collegas do dr. Matheus d'Azevedo na referida comissão.

Ora aqui tem o sr. Alexandrino Ramires como o dr. Matheus d'Azevedo não precisava da sua reeleição para deixar de ir aos Açores e como está desmascarada toda essa comedia de arrelia e pavorosos receios que a gazeta queria impingir como verdadeira á ingenuidade dos seus leitores.

Ainda a mesma gaseta faz referencias de rancoroso espirito ao facto do dr. Matheus d'Azevedo ter sido eleito deputado pelo Algarve na ultima situação progressista, citando-o como benemerita esmola frederiquina. Esqueceu-se o auctor da local da nobre altivez com que aquelle deputado prescindiu os votos de certo administrador progressista que se recusava votar no candidato regenerador e de como a votação de Loulé ainda infundiu grandes receios a quem agora se mostra tão benemerito.

Não nos permite a hora adiantada com que habitualmente recebemos a gazeta do sr. Ramirez responder de prompto a toda essa jactanciosa chuva de porsapias que muito tem por onde se lhe retruque. O que não impede de o fazermos no proximo numero, com os detalhes precisos.

Mas entretanto podem o sr. Ramires e a sua gente continuar a fallar. A caravana passa.

A PROVINCIA

Loulé

Afinal o maior e o mais importante concelho do Algarve, o nucleo mais importante das tropas eleicoeiras da ridente provincia do sul tem um seu escolhido para o representar em côrtes!

Não era já sem tempo, não. Desde Marçal Pacheco, o saudoso popular que levantára esta terra do pó da obscuridade, Loulé só tivera, e por pouco tempo, um seu representante em côrtes — o dr. Joaquim da Ponte — mas a sua passagem fôra sombra tenue, fôra echo pouco intenso.

Era uma ingratidão tão negra de quem a praticava como custosa a quem a recebia. As eleições realisavam-se quasi ininterruptamente, os seis mil eleitores do concelho louletano iam engrossar a cifra das listas ou dos votos, os deputados tomavam assento nas cadeiras de São Bento; mas Loulé não tinha voz, contentava-se em disfructar buliçosa, no sabor das tricas dos caciques, a importancia do seu administrador do concelho, que era para si uma especie de ministro do reino, e dos regedores.

Em toda a parte do Algarve appareciam paladinos a defender os seus centros; Tavira ostentava agradecida essas prestigiosas figuras dos drs. Matheus Teixeira de Azevedo e Jose Francisco Teixeira d'Azevedo; Faro tinha o infatigavel Ferreira Netto, que se debatia n'uma lucta titanica pelos progressos da sua terra; Silves possuuiu o general Figueiredo Mascarenhas. Loulé, nada, Loulé nada possuia: Na concepção errada de seus deveres limitava-se ao pedido do administrador e dos regedores para fustigar adversarios.

Oh, mas o tempo é a historia, e a historia a mestra da vida, e o tempo ensinou esta gente, enflorou-lhe o valor, perfumou o docemente até a embriagal-o na volupia d'um deputado que pelo seu talento e pela sua alma ha-de apagar recordações saudosas e enraizar estimas profundas.

Ainda bem. O dr. Marreiros Netto, toda a gente assim o pensa, ha-de honrar a terra que teve as auspiciosas primicias da sua carreira de advogado e politico, a terra que o respeita como hospede e que o estima como amigo. No seu inspirado verbo de eminente tribuno e na sua alma peregrina de homem bom existirão sempre um brado em nosso favor, que queime como lamina incandescente, e uma generosidade fagueira que captive como carinho d'irmão. Ninguém como elle conhece as necessidades de que carecemos e os males de que enfermamos e ninguém como elle cicatrizará essas chagas purulentas. E se assim o fiser o povo louletano perlustrará grandemente o seu nome, assignalando-o como lidimo conquistador das melhorias d'esta terra e do bem dos seus concidadãos.

COLLECÇÃO DO "PIMPÃO"

Vende-se a collecção *illustrada* d'aquelle jornal, constando de 10 volumes solidamente encadernados, compreendendo os annos de 1896 até 1905.

Vende-se por metade do seu custo.

Rua de Santo Antonio 73—Faro.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de maio

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
9	4,20	da manhã	8	11,25	da manhã
11	5,39	»	10	12,55	» tarde
14	8,13	»	12	2,31	» »
16	10,39	»	15	5,	» manhã
18	12,57	» tarde	17	7,35	» »
21	3,	»	19	8,26	» »
23	4,	» manhã	22	11,19	» »
25	5,01	»	24	12,24	» tarde
28	6,46	»	26	1,31	» »
30	8,21	»	29	3,	» »
			31	5,06	» manhã

LENDA DE UMA FLOR DE OUTOMNO

CHRYSANTHEMA

Chegavam os primeiros frios. Estava para partir aquella Fada linda, que nunca amára ninguém, e creára as flores para as mulheres.

Não faltava uma. Tinham vindo todas as flores a despedir-se d'Ella; e Ella sorria, já no rio, de pé no nenuphar aberto que havia de levá-la muito longe, ao páis para onde fugira o sol.

A' volta, sentadas nas folhas verdes do nenuphar, sorriam as *margaridas* que Ella leva para toda a parte, as primeiras que apparecem a brincar na relva, quando começa a Primavera.

Os lírios, vestidos de branco e côr de rosa, de pé muito esguios, esperavam o signal para deixar andar aquelle barco leve em que Ella ia.

Ella sorria, estendia as mãos, e inclinava a cabeça para beijar as flores.

Não havia outra cabeça assim. O cabelo, capaz de cobri-la toda, envolvia a sua cabeça numa caricia forte; e, ao vê-la, pensava-se com ciúme no homem forte que pudera assim torcer-lhe o seu cabelo comprido.

Ao debruçar-se sobre flores, via-se-lhe a nuca em que voavam os cabellos leves como espuma d'ouro, a pedir labios vermelhos para a sorverem.

Pouco se via no pescoço, apenas um bocadito branco de carne, que se escondia logo nas sedas ricas e fortes que as vestiam da côr de todas as flores.

Andavam sempre as borboletas a voar á volta da sua cabeça, beijando a sua nuca.

E, quando ella passava, morriam d'inveja os homens, por não terem labios assim pequeninos, como os das borboletas, para beijarem, muito devagar, todo aquelle pedacinho nu da sua carne.

E nunca amára um homem aquella fada linda que criara as flores para as mulheres.

Chegavam os primeiros frios e Ella ia partir...

Era um valle pequenino, abraçado por dois montes, aquelle em que se reuniam as flores.

Por o meio corria um rio que vinha, não se sabia donde, e que os choupos pareciam prender além no campo num lago socegado.

Era sempre Primavera alli. Lá mais longe, no campo, o Inverno corria á vontade, dourando os choupos verdes.

Mais pertos ainda verdes os choupos, e algum que havia já dourado, era como um santo d'ouro levado pelos outros em procissão. O ceu quasi nem era azul.

O sol parecia ter-se deitado sobre a terra, e andar a brincar com a relva e com o choupo pequenito todo amarello, como uma giesta em flor.

No valle cobriam a terra as flores, e o vento era perfumado como o vento da Primavera.

Poz-se a andar o nenuphar, e a fada desceu o rio, a chorar, e a dizer adeus.

A' medida que ia andando pelo campo, os choupos dourados pelo sol despiam-se das folhas; e cada folha morta levava um raio de sol.

As arvores ficavam nuas, e ia das suas folhas o rio cheio d'ouro. Ficaram só as flores.

Apenas, á entrada do valle, estavam dois choupos cheios de folhas douradas, como duas sentinellas cobertas d'armas d'ouro.

Choravam as flores, e a Terra accordou ao ouvir aquelle choro tão grande, e levantou-se a perguntar o que era.

Foi então que uma rosa, limpando os olhos, pediu á Terra lhe desse uma irmã bonita, como aquella fada boa que se fôra.

E todas as flores deitaram á terra os seus vestidos ricos, as sedas e os velludos que as cobriam.

Da terra começaram a levantar-se as *chrysanthemas*, e todas, todas lembravam aquella cabeça linda da Fada que amava as flores.

E todas as flores a morrer beijavam a *chrysanthema*, o retrato de mulher que se fôra e ellas amavam tanto. E todas pediam á Terra que não fizesse mais flores.

Foi a ultima flor da terra, por isso a *chrysanthema* tem o encanto da ultima caricia da mulher que nos fugiu.

Todas as flores, a morrer, sorriam á *chrysanthema* e cobriam-na das suas folhas, e uma violeta, muito pobresinha, que não tinha mais para dar, deu a uma *chrysanthema* o seu perfume.

E ficou sem perfume a violeta branca.

Os lírios e as rosas todas ralham á violeta branca.

Ella chorava coitadita, vivera sempre nos campos, nunca fôra á cidade, nunca andára por jardins. Como havia ella de saber.

As outras, a morrer, beijavam as *chrysanthemas*. Tinham lhe dado tudo, mas deixaram-na sem perfume; porque sabem as flores, como ninguém, que não ha perfume igual ao aroma da carne da mulher...

Teixeira de Carvalho.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O OCCIDENTE

Um numero esplendido o 982 do *Occidente* que cada vez se torna mais interessante sob o ponto de vista de actualidade e belleza de suas gravuras.

N'este numero publica-se os retratos dos novos ministros; retratos primorosos, principiando pelo do presidente do conselho sr. Hintze Ribeiro, de mais de meio corpo, occupando toda a primeira pagina, retrato do Dr. Sousa Viterbo e medallha que lhe foi conferida pela Real Associação dos Architetos Civis e Archeologicos Portuguezes; tres bellos grupos dos professores, da direcção e da classe infantil de igitação do Real Gymnasio Club Portuguez; retrato de Francisco Benetó, Necrologia, retratos do coronel Duval Telles e de Anatole Calmels. A insubordinação a bordo do cruzador D. Carlos; dois magnificos instantaneos do desembarque dos marinheiros e da conducção de bagagens a que assiste o tenente Alpoim; retrato do vice-almirante Ferreira do Amaral que submetteu os insubordinados.

Collaboração litteraria variada em que figura a *Chronica Occidental*, por D. João da Camara, etc., etc.

O INSTITUTO

Publicou-se o n.º 3 (vol. 53.) d'esta considerada revista scientifica e litteraria, órgão do *Instituto de Coimbra*. Summario: Historia da beneficencia publica em Portugal, por Victor Ribeiro; A alliança ingleza, por Affonso Ferreira; Movimento operario em Portugal, por Campos Lima; Camillo Castello Branco, pelo Visconde de Villa Moura; Les mathematiques em Portugal, de Rodolpho Guimarães; Fontes dos Luziadas, por José Maria Rodrigues; O Congresso prehistorico de Fraça, por F. Tavares de Proença Junior; Tarde de Romaria, por Jaime Z. Cortezão.

GAZETA DAS ALDEIAS

Foi distribuido o n.º 539 d'este semanario illustrado de propaganda que se publica no Porto sob a proficiente direcção de Julio Gama. Summario. Uma fonte de riqueza, de Julio Gama; defeitos accidentaes dos vinhos, gôsto a môfo á vasilha, a bôrra e a secco, de J. V. Gonçalves de Souza; plantas melliferas, Phacelia, de Eduardo Sequeira; Cunicultura, reproducção, do dr. João Salema; Raças de gallinhas, campina, de Julio Gama; Bôlos pôdres de D. Sophia de Souza; Consultas (importantes secção de resposta a todas as consultas feitas pelos assignantes); Folhetim, Secções e Artigos diversos etc.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Temos recebido agora com regularidade a visita d'esta revista mensal que se publica em Lisboa e que de numero para numero melhora sensivelmente, já na profusão e nitidez das gravuras, já na parte redactorial que é feita com esmero e escolha. Cada livrinho mensal é um vasto repertorio de boa litteratura (poesias e contos), historia, curiosidades, receitas uteis, artigos institucivos, divulgação, scientifica, sec-

ções de recreio, receitas uteis; enfim, uma encyclopedia como ha poucas.

MALA DA EUROPA

Progride muito sensivelmente de numero para numero este importante semanario, de grande formato, que se publica em Lisboa e que é especialmente destinado ás colonias portuguezas e Brazil. O ultimo numero vem de seis paginas contendo perto de 60 nitidas gravuras, algumas de grandes dimensões, e quasi todas allusivas ao congresso de medicina agora reunido em Lisboa.

A CAÇA

Recebemos mais um numero d'esta excellente revista spartiva, órgãos d'algumas das mais acreditadas associações portuguezas de sport, e que se publica na capital cuidada e intelligentemente dirigida pelos srs. drs. Paulo Cancellia e Henrique Anachoreto. Impressa em papel do melhor as gravuras são de uma perfeição inescedivel, tornando-a a mais luxuosa e interessante revista do genero que se publica em Portugal.

BRANCO LANÇA E ANTONIO MADEIRA

Sollicitadores

Praça D. Francisco Gomes, 13, Faro

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designado durante a semana finda

Centeio.....	480	14 litros
Cevada.....	420	» »
Chicharos.....	740	18 »
Favas.....	720	» »
Feijão branco....	12300	» »
Feijão raído....	12400	» »
Grão.....	12600	» »
Milho de sequeiro	660	» »
Trigo broeiro....	680	14 »
Trigo rijo.....	720	» »
Azeite.....	22500	10 »
Vinagre.....	300	» »
Vinho.....	400	» »
Batata.....	600	15 kilos
Laranjas.....	600	cento

1.º ANNUNCIO

No dia 13 do proximo mez de maio, pelas doze horas do dia á Porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de vender e arrematlar a quem maior lance offerecer acima do preço porque voltam novamente á praça os seguintes predios: Um predio urbano, situado no largo das Portas do Postigo, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade e comarca de Tavira, qual se compõe d'uma morada de casas terreas, constando de cinco compartimentos, um sobrado e quintal, a confrontar do nascente com o largo da Graça, do poente com casas de Maria das Dores Mathias, do norte com cosinha do quartel da Graça e do sul com o dito largo das Portas do Postigo, allodial, foi avaliado em 150\$000 réis, volta á praça pelo valor de 100\$000 réis.

Uma morada de casas na rua das Olarias, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, que consta de tres compartimentos a confrontar do nascente com José Gomes Maria Curcino, norte com a rua de Antonio Viegas, poente com Pedro Alexandrino d'Oliveira e sul com a rua das Olarias, freguezia em 900 réis annuaes á Senhora da Luz, d'esta cidade; avaliado em 79\$950 réis e volta novamente á praça pelo valor de 50\$000 réis, segundo deliberação do conselho de familia. Estes predios acham-se descriptos no inventario orphanologico a que se procede n'este juizo por obito de José Ignacio das Dores, morador que foi n'esta cidade, e em que é cabeça de casal Maria Damasia Ramos e Dores, também residente n'esta cidade. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil. A contribuição de registo é paga á conta do arrematante.

Tavira, 21 de abril de 1906.

Verificado—Sousa Godinho.

O escrivão do 2.º officio, (470) Arthur Neves Raphael.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excelente.

ACABOU-SE O PETROLEO!
GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA
Perfeitamente inexplosível

Absolutamente garantido

Estas lampadas estão em uso nos paços reais de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam-se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9

435

LISBOA

Curso de ensino livre
em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lyceus, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na Praça D. Francisco Gomes, n.º 13.

346

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVINDATIVOS

e sem despesa alguma nem incommodo para os srs. segurados



Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

Propriedade rustica

Vende-se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e annexa. Vende-se isenta de foro. Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua Filipe Alentejo.—FARO.

Officina de canteiro
e escultura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) Faro

ROMANCES A 80 RÉIS

O Azougue, de Paulo Saunière.

O Chefe de Gare, de Vast Ricouard.

O Segredo do Juiz d'Instrução, de Delcourt.

A Repreza de Cadaveres, de Mie d'Aghonne.

Anjos e Monstros, de Alexis Bouner.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

Vende-se. Quem pretender comprar por preço modico, um carro de panelha, quasi novo, proprio para serviços de agricultura, dirija-se a D. Rita das Dôres Figueiredo Jesus, rua dos Cutilleiros, 14, n'esta cidade. (439)

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

ROCIO HOTEL

Praça de D. Pedro, 26. LISBOA

PROXIMO DO CORREIO, THEATROS, AVENIDA DA LIBERDADE, ETC.

CARROS ELECTRICOS PARA TODOS OS PONTOS DA CIDADE

BONS APOSENTOS PARA FAMILIAS

CASA DE BANHO

Todos os quartos tem janella

PROPRIETARIA: Maria dos Prazeres Martins.



CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parquinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

REPRODUCTORES

Equivo, asinino e bovino. Cavallo luso Arabe da Coudelaria Nacional. Lezírias do Guadiana—Villa Real de Santo Antonio. (445)

LIVROS DE MISSA

Capas de madreperola, tartaruga, marfim e phantasia, para o preço de 9\$000, 7\$500, 5\$000, 4\$000, 2\$000 e 1\$200. Livros pequenos para creanças a 300 réis.

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

PROPRIEDADES

VENDEM-SE uma no sitio do Buraco, freguezia de Cacella, outra no sitio de Santa Rita, da mesma freguezia. Uma morada de casas no sitio das Cabanas, freguezia da Conceição e mais duas no sitio de Vão Longo, da mesma freguezia. Quem pretender dirija-se a Manoel M. Madeira—Sitio de Vão Longo—Conceição de Tavira. (406)

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade em Santo Estevão, denominada Balieira, consta de figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e vinha e vende-se o mato da mesma.

Trata-se com José Falcão Berredo, Tavira. 431

ALPISTA

VENDE-SE em Villa Real de Santo Antonio, Lezírias do Guadiana. A 1\$900 réis a arroba, poste em Tavira. (444)

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO
DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dicionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguaagem commun, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

8\$000 REIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

Casa

Vende-se uma morada de casas terreas na travessa das Cunhas, com 7 compartimentos que são: sala, 2 quartos, casa de jantar, cozinha, sobrado, quintal, com poço d'agua e varanda. Quem pretender pode dirigir-se a Francisco de Paula Sebold, rua de Santo Antonio, Tavira. 433

MUITOS MEDICOS JA AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

" " 12 " . . . 400 "

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catarro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Agualva de Moura; Aldeialegua do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEO

Com um postal de 10 réis e 23 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

PROPRIEDADE

Vende-se metade de um cercado no sitio de Santa Margarida denominada Boa Vista, que consta de terra de semear e todo arvoredor, quem pretender pode dirigir-se a José Joaquim Pires Soares, rua de S. Lasaro n.º 33. 464

EDITAL

João Possidonio Guerreiro, Comendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição e presidente da camara municipal do concelho de Tavira.

FAÇO saber que em virtude do que determina o regulamento para o serviço de inspecção e fiscalização de pesos e medidas de 23 de março de 1869 e portaria de 30 de dezembro de 1903, deverão n'este concelho ter logar nos meses de maio e junho proximos em todos os dias não santificados, os afilamentos de pesos e medidas e instrumentos de pesar e medir e bem assim a conferência das medidas de capacidade.

Logo que termine o praso marcado deverão ser fiscalizados todos os estabelecimentos e punidos os donos d'aquelles que não tiverem cumprido o preceito legal, na intelligencia de que os bilhetes passados fora do praso estabelecido por lei não dispensam ninguém de fazer as suas aferições e conferências geraes no referido praso.

Fôra d'aquelle praso só será feito o afilamento dos pesos e medidas e instrumentos de pesar e medir novos que os estabelecimentos adquirirem e

os destinados para uso dos estabelecimentos novos.

E para que ninguém possa allegar a ignorancia mandei passar o presente e outros de igual teor que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da camara, 26 de Abril de 1906.

O presidente.

469 João Possidonio Guerreiro.

2.º ANNUNCIO

No Juizo de Direito da comarca de Tavira e pelo cartorio da escrivão do segundo officio, se está procedendo a inventario entre maiores, por obito de Dona Maria das Dores Neves da Fonseca, moradora que foi n'esta cidade, e no qual é inventariada cabeça de casal Dona Olympiada Adelia Marques Neves d'Arnedo, residente em Benfica, Lisboa; pelo que são citados todos os credores e legatarios da falecida, para deduzirem, digo, fallecida, desconhecidos ou domiciliados fora d'esta comarca, para deduzirem os seus direitos, querendo, no referido inventario; no praso de 30 dias, contados da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo»; sob pena de revelia, e sem prejuizo dos termos do mesmo inventario.

Verifiquei—Arnedo.

O escrivão do 2.º officio.

(467) Arthur Neves Raphael.

Vende-se. Uma pequena charrette, e uma bicycleta quasi nova. Tambem se vende sulphato de cobre e enxofre, para tratamento de vinhas. João Pedro Fagundes. (462)